

PANORAMA SOCIAL *Real foi responsável pela melhora, diz entidade; apesar disso, a taxa é alta e a renda, mal distribuída*

Pobreza no Brasil diminuiu 22%, diz Cepal

AJ11 825



COOPERMETRO DE SÃO PAULO

Cooperativa Pró-Habitação dos Metroviários

BALANÇO PATRIMONIAL EFETUADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996

ATIVO		PASSIVO		DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS DO EXERCÍCIO - 1996	
ATIVO CIRCULANTE	6.199.889,24	PASSIVO CIRCULANTE	6.256.331,54	RECEITA BRUTA OPERACIONAL	585.714,05
DISPONIBILIDADES IMEDIATAS	609.067,68	DÉBITOS POR COMPRAS	72.547,34	TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	5.855,63
Bens Numerários	1.837,66	Fornecedores de Materiais	17.087,42	TAXA DE MANUTENÇÃO	579.858,42
Depósitos Bancários à vista	253.942,96	Fornecedores de Serviços	55.459,92	SOBRA BRUTA	585.714,05
Aplicações de Liquidez Imediata	309.191,80	DÉBITOS SOCIAIS E TRIBUTÁRIOS	12.108,68	DESPESAS E RECEITAS	
Aplicações em conta Poupança	44.095,26	Tributos a Recolher	6.149,12	OPERACIONAIS	-572.929,47
CRÉDITOS OPERACIONAIS	18.590,28	Contribuições Sociais a Recolher	5.959,56	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-562.929,23
Cheques a Receber	18.590,28	DÉBITOS COM COOPERADOS	6.125.799,72	DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-1.237,94
OUTROS CRÉDITOS	923.183,35	Adiantamento para Poupança		DESPESAS FINANCEIRAS	-12.477,03
Adiantamento a Funcionários	1.800,00	Habitacional	6.125.799,72	RECEITAS FINANCEIRAS	10,00
Adiantamento a Dirigentes	12.507,07	OUTROS DÉBITOS	45.875,80	RECEITAS OPERACIONAIS	3.704,73
Adiantamentos a Fornecedores	908.876,28	Contas a Pagar	45.875,80	SOBRA OPERACIONAL	12.784,58
INVESTIMENTO TEMPORÁRIO	314.274,52	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	126.069,09	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-252,00
Títulos e Valores Mobiliários	314.274,52	CAPITAL SOCIAL	39.504,92	CORREÇÃO MONETÁRIA DE	
CUSTOS COM EMPREENDIMENTOS		Capital Integralizado	39.504,92	BALANÇO EXERC. ANTERIOR	-262,00
A REEMBOLSAR	4.332.471,27	RESERVAS	210,88	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	10,00
Empreendimento Villa Araguaia	1.242.949,09			SOBRA DO EXERCÍCIO	12.532,58
Empreendimento Cantareira	1.598.793,57			(-) PROVISÃO P/CONTRIBUIÇÃO	
Outros Empreendimentos	822.855,07			SOCIAL	-2.213,45
Empreendimento. Le Cobusier	475.984,09			(-) PROVISÃO PARA IRPJ	210,88

FRANCISCO CÂMPERA
free-lance para a Folha

O número de pessoas pobres no Brasil caiu 22,2% na década de 90. Há seis anos, 45% da população brasileira vivia em estado de pobreza; hoje, são 35%.

O Brasil foi o segundo país da América Latina que obteve melhores índices no combate à pobreza. O Chile ficou em primeiro lugar.

A conclusão é da primeira Conferência Regional de seguimento à Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social, encerrada ontem em São Paulo.

A cúpula foi realizada há dois anos pela ONU (Organização das Nações Unidas), na Dinamarca, com a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Apesar de ter diminuído a pobreza, o Brasil está entre os cinco países latino-americanos —ao lado de México, Colômbia, Peru e Venezuela— com “alta” taxa de pobreza, entre 31% e 50%.

Dos 12 países avaliados, 11 apresentaram queda nos índices de pobreza, o que não garantiu a melhora da distribuição de renda.

A exceção é o Uruguai, único país que conseguiu resultados positivos na distribuição de renda. O contrário acontece nos países do Caribe, onde a pobreza cresce.

O número de pobres na Argentina e no México aumentou devido às crises econômicas. Mas, segundo a Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe), a situação foi temporária e esses países já retomaram o crescimento. Argentina e Uruguai apresentam os menores índices de pobreza: menos de 15%.

Para o secretário-executivo da Cepal, Gert Rosenthal, os resultados ainda são insuficientes para reverter a pobreza no subcontinente. Ele disse que a pobreza caiu no Brasil por causa do Plano Real.

Ontem, a conferência divulgou a carta “Consenso de São Paulo”, sugerindo ações contra a pobreza.